

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



QUEDA DE DESEMPENHO SECUNDÁRIA À SÍNDROME METABÓLICA EQUINA - RELATO DE CASO

Vitória Régia Melo Silva¹, Raffaella Bertoni Cavalcanti Teixeira Santos¹, Anais de Castro Benitez¹, Matheus Teixeira Borges Pereira¹, Vanessa Lopes de Souza¹, Ytalo Galinari Henriques Schuartz¹.

Departamento de Medicina Veterinária¹ - UFV / *e-mail: vitoria.regia@ufv.br

Palavras-chave: síndrome metabólica, equinos, desempenho

Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde

Área temática: Medicina Veterinária

Categoria de Trabalho: Pesquisa

Introdução

A síndrome metabólica equina (SME) é uma afecção caracterizada por desregulação insulínica (DI) que está associada ao aumento do risco de desenvolvimento de laminite endocrinopática e pode estar associada à obesidade. Os animais que apresentam a síndrome manifestam acúmulo de adipócitos, sobretudo, no pescoço e na base da cauda, expressando fenótipo bastante característico. Embora a obesidade não seja critério patognomônico de resistência à insulina (RI), há uma relação direta entre as condições, uma vez que o excesso de adipócitos está relacionado com a elevação da concentração de leptina e ácidos graxos não esterificados bem como de citocinas inflamatórias que interferem na DI. A disfunção caracteriza-se por hiperinsulinemia que provoca superestimulação de fatores de crescimento semelhante à insulina tipo I (IGF-1) que podem ocasionar laminite.



Foto 1: Equino com SME e acúmulo de gordura na região nugal. Foto 2: Equino com SME e acúmulo de gordura na região de cauda. Fonte: Arquivo pessoal Professora Raffaella Bertoni, Clínica de Equinos - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Objetivos

O objetivo deste presente trabalho é relatar o caso de um equino, fêmea, com 5 anos de idade que foi admitido ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com a principal queixa de queda de desempenho que, após investigação clínica e laboratorial, foi possível associar à síndrome metabólica equina.

Resultados e Discussão

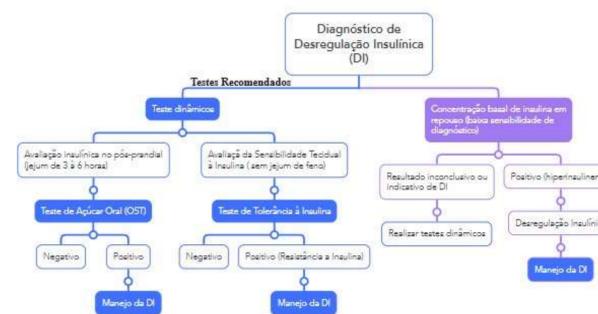
Como a queda de desempenho é uma queixa inespecífica, diversos sistemas foram avaliados. O exame físico demonstrou escore de condição corporal alto (5 de 5), taquipneia e pelos longos e grossos. As avaliações hematológicas e bioquímicas não apresentaram alterações. O exame neurológico, eletrocardiograma, exame locomotor, teste de anidrose, ultrassonografia abdominal e torácica e endoscopia das vias aéreas anteriores não revelaram alterações. Úlceras gástricas foram observadas na gastroscopia e tratamento com omeprazol foi instituído.



Teste de Anidrose. Fonte: Arquivo pessoal.

Material e Método

Devido ao histórico de pelos longos e demora de troca de pelo em relação aos outros animais da propriedade, realizou-se a mensuração de hormônio adrenocorticotrófico, cujo resultado foi negativo para Disfunção da Pars Intermédia da Pituitária. Além disso, realizou-se teste dinâmico de glicose oral. Foi coletado amostra de sangue após 8 horas de jejum de carboidrato e, posterior à administração via oral de 0,15ml/kg de xarope de milho, foram coletadas amostras de sangue 60 e 90 minutos após o consumo. O animal apresentou insulina dentro dos valores de referência após jejum de carboidrato, contudo, as amostras coletadas após o teste de tolerância à glicose, demonstraram aumento significativo em relação ao valor esperado (<20uUI/ML), constatando-se diagnóstico positivo para síndrome metabólica equina.



Diagnóstico de desregulação insulínica adaptado de Frank et al., 2020.

Conclusões

Os achados foram compatíveis com SME, portanto, prescreveu-se dieta com baixo índice glicêmico e exercício físico controlado para perda de peso e controle da resposta insulínica, associado à administração de levotiroxina. A égua respondeu bem à terapia instituída e encontra-se no momento de volta às pistas com desempenho excelente. Este relato demonstra a influencia negativa da obesidade no desempenho de equinos atletas e a importância do diagnóstico da SME.

Bibliografia

- DURHAM, A. E., FRANK, N., MCGOWAN, C. M., et al. ECEIM consensus statement on equine metabolic syndrome. *J. Vet. Intern. Med.*, 33(2), 335-349, 2019.
- FRANK, N., BAILEY, S., BERTIN, F., et al. Recommendations for the Diagnosis and Treatment of Equine Metabolic Syndrome. In: *Equine Endocrinology Group*. June 2020.
- REED, S. M., BAYLY, W. M. and SELLON, D. C. *Equine Internal Medicine*. 4rd ed. Saunders, Elsevier, 1566p. 2018.

Agradecimentos



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM
MEDICINA VETERINÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA